



FATORES ASSOCIADOS À ADESÃO DOS ESTUDANTES DO IFSC/CANOINHAS À ALIMENTAÇÃO OFERECIDA PELO PNAE

Jaine Aparecida Wardenski | jaine.a09@aluno.ifsc.edu.br
Yasmim Alves Martins | yassmartins2409@gmail.com
Álvaro Luiz Miranda Piermatei | alvaro.piermatei@ufv.br
Juliana Cristina Furda de Lima | juliana.furda@ifsc.edu.br
Virginea Aparecida de Lorena | virginea.lorena@ifsc.edu.br
Luiz Paulo de Lima | luiz.paulo@ifsc.edu.br

RESUMO

A alimentação inadequada pode comprometer a capacidade de raciocínio e o rendimento escolar dos estudantes. No entanto, muitos alunos chegam à escola sem realizar qualquer refeição antes das aulas. Nesse contexto, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que repassa recursos financeiros federais para o atendimento de estudantes da educação básica em todas as suas etapas e modalidades, desempenha um papel fundamental na promoção da segurança alimentar e nutricional. Sendo assim, este estudo teve como objetivo avaliar a adesão dos estudantes regularmente matriculados nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC/Canoinhas à refeição fornecida pelo PNAE, bem como identificar os principais fatores associados à não adesão. Para isso, foi realizado um estudo transversal, quantitativo e descritivo, realizado com 115 estudantes, por meio de questionário semiestruturado. Os dados coletados foram tabulados e analisados em planilha eletrônica. A maioria dos participantes relatou consumir raramente ou nunca o lanche fornecido pelo PNAE. Os principais motivos citados para o baixo consumo foram “trazer lanche de casa” e “não gostar da comida”. Por outro lado, cerca de um terço dos estudantes indicou consumir o lanche oferecido pelo programa ao menos duas vezes por semana. Os resultados evidenciam a relevância do PNAE para a garantia da alimentação dos discentes e reforçam a necessidade de diversificação e aprimoramento das preparações ofertadas, com foco em alimentos saudáveis, atrativos e nutritivos.

Palavras-chave: alimentação escolar; ensino médio; merenda escolar; política pública.

1 INTRODUÇÃO

A alimentação é reconhecida como um direito fundamental (AGUIAR; PADRÃO, 2022), ao passo que, uma alimentação inadequada pode comprometer a capacidade de raciocínio e, conseqüentemente, o rendimento escolar (NATIONAL GEOGRAPHIC, 2023). No Brasil, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é o maior programa associado à garantia do direito básico à alimentação no ambiente escolar. O programa “consiste no repasse de recursos financeiros federais para o atendimento de estudantes matriculados em todas as etapas e modalidades da educação básica [...]” (BRASIL, s.d.).

O PNAE possui um papel fundamental no combate à fome. Principalmente considerando a parcela da população que vive na pobreza. Em 2008, em pesquisa realizada por Mota *et al.* (2013), foi identificado que 9,0% dos estudantes do ensino fundamental I dos turnos matutino e vespertino, matriculados em escolas da área urbana e rural de Canoinhas-SC, não realizavam qualquer refeição no domicílio antes de se deslocarem à escola. Em 2010, o município possuía 33,4% da população vivendo com até ½ salário mínimo per capita (IBGE, 2025).



No IFSC/Canoinhas, os recursos deste programa são utilizados para a aquisição de alimentos que são disponibilizados para os estudantes nos intervalos de aula, pela manhã e à tarde. Dessa forma, este projeto teve como objetivo avaliar a adesão dos estudantes regularmente matriculados nos cursos técnicos integrados ao ensino médio à refeição fornecida pelo PNAE, bem como identificar os principais fatores associados à não adesão.

2 METODOLOGIA

O estudo é quantitativo, descritivo e transversal, realizado com 115 estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSC, câmpus Canoinhas. Essa investigação aconteceu por meio do questionário respondido pelos alunos. O projeto foi dividido em duas etapas principais: (i) aplicação do questionário; e, (ii) tratamento dos dados. Antes da aplicação, os estudantes receberam o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) ou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme a idade, foram orientados quanto ao objetivo da pesquisa e assegurados quanto à confidencialidade das informações. Em seguida, os termos e questionários foram recolhidos, e os dados foram tabulados, organizados e analisados em planilha eletrônica. Este projeto foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos (CAAE: 89905225.1.0000.0185).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maior parte dos participantes indicou consumir raramente ou nunca o lanche fornecido pelo PNAE (Figura 1). O principal motivo apontado para o baixo consumo da refeição fornecida foi “trazer lanche de casa”, seguido de “não gostar da comida” (Figura 2).

A baixa adesão pode estar relacionada ao sabor, à aparência ou à falta de opções atrativas. Muitos alunos mencionaram o desejo de ter lanches mais saudáveis e variados, como frutas frescas, sucos naturais e não só as bolachas. A queixa mais frequente entre os estudantes é a falta de variedade. Frases como “sempre a mesma coisa”, “banana desde o ano passado” e “todo dia tem bolacha” demonstram uma rejeição quanto aos alimentos oferecidos. Essa repetição de alimentos industrializados como bolacha e frutas pouco variadas gera desinteresse, o que vai contra o objetivo do programa: promover uma alimentação equilibrada e atrativa (EMBLING *et al.*, 2021).

Este resultado evidencia que a alimentação saudável nas escolas deve ser acompanhada de cardápios mais diversificados e adaptados ao gosto dos jovens, como optar por alimentos prazerosos e nutritivos, ricos em fibras e micronutrientes. Cerca de um terço dos estudantes indicou consumir o lanche oferecido pelo programa ao menos duas vezes por semana (Figura 1), evidenciando a sua importância.

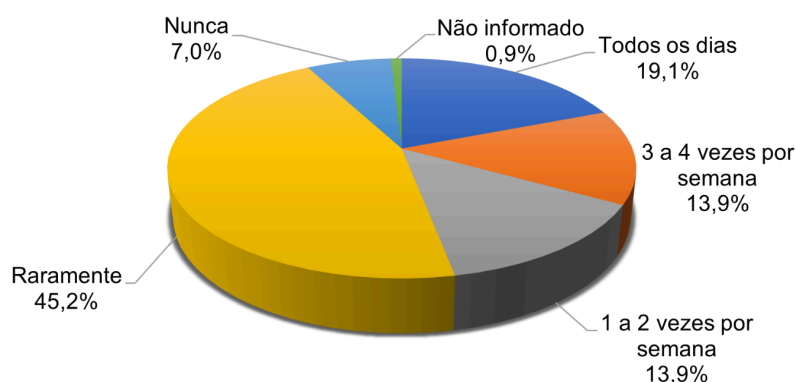
Embora as frutas sejam vistas como parte importante da alimentação escolar, muitos alunos reclamaram da falta de variedade. A banana aparece como a única opção em muitos dias. Os participantes sugeriram a inclusão de outras frutas como laranja, melancia, manga, maçã e pêssego. Além disso, houve relatos de que, em alguns dias, não há oferta de fruta.



Outra queixa comum entre os participantes foi que o lanche “não sustenta”. Sugestões como “algo com mais substância”, “precisa de refeições mais completas” foram comuns. A bolacha, apesar de muito presente, é criticada por ser alimento ultraprocessado e pouco nutritivo, não sendo recomendada como alimento cotidiano, especialmente para adolescentes em fase de crescimento (MESCOLOTO *et al.*, 2024).

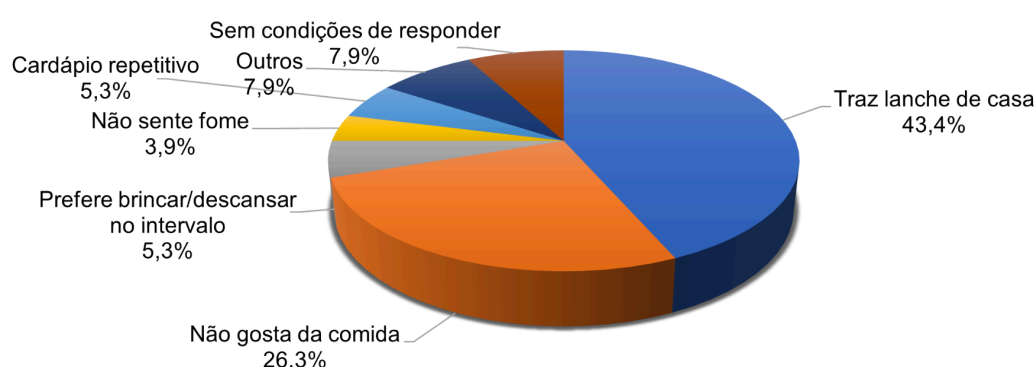
Os resultados mostram que há um interesse real numa alimentação mais saudável, diversificada e equilibrada, com preferência por escolher o que comer, priorizando sabor e praticidade. Entre as sugestões mais frequentes, destacam-se: alimentos salgados e naturais, como sanduíches naturais, pães e bolo caseiro.

Figura 1 - Frequência de consumo do lanche fornecido pelo PNAE.



Fonte: Autoria própria.

Figura 2 - Motivos associados à recusa de consumo do lanche fornecido pelo PNAE.



Fonte: Autoria própria.

4 CONCLUSÃO

Os participantes apresentaram baixa adesão às refeições fornecidas pelo PNAE. Entre os motivos mais citados, tem-se: a baixa diversidade de alimentos e o baixo valor



nutricional de alguns dos alimentos fornecidos. Todavia, quase um terço dos participantes indicaram consumir o lanche fornecido pelo PNAE pelo menos duas vezes por semana. Dessa forma, os resultados evidenciam a relevância do PNAE para a garantia da alimentação dos discentes e reforçam a necessidade de diversificação e aprimoramento das preparações ofertadas, com foco em alimentos saudáveis, atrativos e nutritivos.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao apoio financeiro do IFSC e às bolsas, concedidas às duas primeiras autoras, para a realização deste estudo (Edital DAE-PROEN 04/2025).

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Odaleia Barbosa de; PADRÃO, Susana Moreira. Direito humano à alimentação adequada: fome, desigualdade e pobreza como obstáculos para garantir direitos sociais. **Serv. Soc. Soc.**, n. 143, p. 121-139, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.274>.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**. s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae>. Acesso em: 24 out. 2025.

EMBLING, Rochelle; *et al.* Effect of food variety on intake of a meal: a systematic review and meta-analysis. **Am J Clin Nutr.**, v. 113, n. 3, p. 716-741, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1093/ajcn/nqaa352>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. **Canoinhas**. 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/canoinhas/panorama>. Acesso em: 23 abr. 2025.

MESCOLOTO, Samantha Bittencourt; *et al.* Ultra-processed food consumption and children and adolescents' health. **Jornal de Pediatria**, v. 100 (S1), p. S18-S30, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2023.09.006>.

MOTA, Cristiane Herbst; *et al.* Consumo da refeição escolar na rede pública municipal de ensino. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 94, n. 236, p. 168-184, 2013.

NATIONAL GEOGRAPHIC. Ciência. **Como a fome afeta o corpo?** 2023. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2023/02/como-a-fome-afeta-o-corpo>. Acesso em: 23 abr. 2025.